

Volta dos alunos foi quase total

“Até entrar no pique de novo, vai demorar”. O desânimo, como o da aluna Sílvia Cristina Nunes, do terceiro ano do 2º grau, do Colégio do Setor Leste era geral nas escolas da Fundação Educacional do Distrito Federal que reiniciaram suas atividades ontem. Após 21 dias de greve dos professores, que abrangeu 14 dias letivos, a presença dos alunos foi de quase 100%. Apesar da possibilidade de perderem alguns dias das férias de julho, a maioria deles está a favor do movimento dos professores.

“Se eles não fizessem greve, já teriam morrido de fome há muito tempo”, afirmou o presidente do

grêmio estudantil do Centro Educacional da Asa Norte, Julio Tollendal. O aluno, do 2º grau do Cean gostaria de participar da elaboração da reposição, apesar de considerá-la um castigo e afirmou que os estudantes também têm lucro com a greve, porque aprendem a realidade do País.

O estudante Sérgio Murilo, também do 2º ano do segundo grau do Cean, disse que entende a greve dos professores porque vê as dificuldades que a mãe tem para sustentar a família. “A situação do País esá complicada”, lamentou o jovem, que acha impossível falar em qualidade de ensino se os

professores não estão satisfeitos com o que ganham. “Eles se matam de trabalhar e não têm recompensa”, criticou.

Mas o aluno Bruno Correa, do Setor Leste, disse que os professores se esquecem de lutar pela melhoria de ensino, imediatamente após o ganho financeiro. Júlio Tollendal e Sílvia Cristina concordam com ele, mas a presidente do Sindicato dos Professores, Lúcia Carvalho, lembrou que a campanha é salarial e que a qualidade do ensino é de responsabilidade da comunidade, e não só dos professores.